



P.M Taiacú
Processo Seletivo Simplificado 01/2013

INSTITUIÇÃO
SOLER
DE ENSINO

CARGO:
PROFESSOR PEB II – EDUCAÇÃO FÍSICA

INSCRIÇÃO Nº: _____

ASSINATURA DO CANDIDATO:

Cargo: Professor PEB II- Educação Física

Língua Portuguesa

Leia o conto abaixo e responda às questões de 01 a 02:

Rodoviária

-o quê?

Deus me livre de cidade grande, não sei como você acostuma com essa correria, essa gente, essa barulhada

-alô -bem que eu gostaria...

BEBA COCA-COLA E SORRIA FELIZ

na roça pelo menos a gente, olha ali aquele tipo esquisito, estrangeiro? mas estava dizendo, aquela ali deve ser a mulher dele

-como? -não dá, rapaz...

ei o senhor aí!

eu?

-ah; sim; sei; -eu gostaria muito...

passageiros que se destinam ao Rio de Janeiro no horário das dezessete horas

cinco já? e a Maria, meu Deus, ela nunca mais que chega, que será que ela -você está afobado à toa, compadre, ainda faltam quinze minutos -mas se ela -o ônibus nem chegou ainda

sete mil?

se ela perdeu na rua

“O HOMEM DOMINA O COSMOS”

foi lá naquela rua, perto daquela estátua -estátua? mas há tantas -aquela naquela praça perto daquele mercado -ah, sei, não há perigo, é pertinho daqui -mas numa cidade grande assim

BEBA COCA-COLA E SORRIA FELIZ

Lista Telefônica

1965 -pois é...

-alô; pronto; é

o máximo de mulher só te digo isso

-pronto; alô, quem está -isso é que eu falei...

falando? é o Moura? hem? é sim... é...

ela não sabe andar direito na rua, ela fica apavorada com os carros com licença

vai ser um programa

-sim, é o Celso, que é... ótimo...

que aconteceu? -mesmo? não diga... um desastre, um carro, um desses lotações, ela não sabe

-meu Deus! Seja Breve

-claro...

olha que coisa mais linda

mais cheia de graça

é ela a menina que vem e que passa

num doce balanço

a caminho do mar

a gente pode ver se ainda encontra ônibus

-mas quando? que hora? -então até por lá...

olha lá, não é ela? -onde? -lá na frente -lá -aquela que vem lá -não, ela está de vermelho -estava parecendo -fico pensando na Betinha, ela é muito sapeca, pode ter escapulado e corrido pra rua

BEBA COCA-COLA E SORRIA FELIZ

passageiros que se destinam a São José do

Rio Preto horário das dezessete e quinze

só cinco minutos minha Nossa Senhora

-é o Jairo? Olha, eu só tou achando

-não deu tempo de daquele parafuso maior, como que

chamar o médico? faz? compra assim mesmo?

quero dizer these agitation you understand?

these oh yes it's wonderful!

-mas deviam ter me falado, -tá... tá bom... tá...

é minha mulher... então telogo.

alá alá ela Maria! corre Maria! -não te falei pra não afobar que ela chegava? -olha a hora olha a hora vamos depressa corre o ônibus já está pondo as malas Betinha dá a mão pro paizinho então até a volta -boa viagem -muito obrigado por tudo -lembranças ao pessoal -depressa corre -Mamãe olha ali o homem chorando

-não... sei... não, não tem importância;

que que tem importância agora, Moura...

e sei, mas depois disso... não, não precisam -alô... é da casa do se preocupar... é claro, mas como você Ferreira?... queria que eu... o quê?

BEBA COCA-COLA E SORRIA FELIZ passageiros no horário das dezessete e quinze com destino a São José do Rio Preto confirmaram suas passagens e boa viagem!
ali no fundo; é, logo ali na frente
-não, só de passagem; estamos indo para a nossa lua-de-mel...
-se ela tivesse me felicíssimos!
falado... hem? como? fale mais alto, estou telefonando da rodoviária e aqui faz um barulho danado

Luiz Vilela

01. Identifique a alternativa correta quanto ao conto acima:

I- O texto compõe-se de fragmentos de vários textos se entrecruzando para representar as falas dos personagens em meio à confusão visual e sonora da rodoviária.

II- O texto nos proporciona o vozerio que há num saguão de rodoviária, com avisos de embarque e desembarque, propagandas, etc.

III- Em vez de falar sobre o vozerio, a estrutura do conto “cria” o cruzamento de vozes.

- a) Apenas I e II estão corretas.
- b) Apenas II está correta.
- c) Apenas I e III estão corretas.
- d) Todas as alternativas estão corretas.

02. Aponte a alternativa correta quanto a possibilidade de reconhecer um narrador e um enredo nesse conto:

I- Não podemos reconhecer uma voz narrativa e sim o enredo no conto.

II- O conto é quase como uma cena de teatro, é como se o autor abrisse uma cortina e deixasse o leitor acompanhar as vozes que quisessem.

III- O enredo é identificado através de uma sequência narrativa na montagem de alguns blocos.

IV- A voz do narrador está claramente reconhecida quando ocorre o drama do homem que recebe a notícia de um acidente, enquanto ao seu lado um casal parte feliz em lua de mel.

- a) Apenas I e II estão corretas.
- b) Apenas III e IV estão corretas.
- c) Apenas I, II e III estão corretas.
- d) Todas as alternativas estão corretas.

03. Assinale a alternativa correta quanto a Oração Subordinada Substantiva Subjetiva:

I- Aconteceu que não o encontrei em casa.

II- O soldado insistia em que a prisão fosse feita.

III- Mariana esperou que o marido voltasse.

- a) Apenas I está correta.
- b) Apenas III está correta.
- c) Apenas II está correta.
- d) Todas as alternativas estão corretas.

04. Identifique a alternativa correta quanto a Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal:

a) “Mas diga-me uma coisa, essa proposta traz algum motivo oculto?” (M. de Assis).

b) “Fabiano tinha a certeza de que não se acabaria tão cedo.” (Graciliano Ramos).

- c) Lembre-se de que a vida é breve.
- d) Nenhuma das alternativas estão corretas.

05. Assinale a alternativa correta quanto: a Oração Coordenada Sindética Aditiva:

I- “Não só findaram as queixas contra o alienista, mas até nenhum ressentimento ficou dos atos que ele praticara.”(M. de Assis)

II- A espada vence, mas não convence.

III- As pessoas não se mexiam nem falavam.

- a) Apenas I e III estão corretas.
- b) Apenas III está correta.
- c) Apenas II está correta.
- d) Todas as alternativas estão corretas.

06. Identifique a alternativa correta quanto a Concordância Nominal:

a) “As saúvas eram uma praga.” (C. Povina Cavalcanti).

b) “A decência e honestidade ainda reinava.” (Mário Barreto).

c) “Escolheste mau lugar e hora...”(A. Herculano).

d) Nenhuma das alternativas está correta.

07. Aponte a alternativa correta quanto a Regência Nominal:

a) “O professor pediu que o ajudassem a afastar a pedra.” (José J. Veiga).

b) “Sua intenção parecia ser a de agradar o médico para obter um resultado favorável.” (A. Olavo Pereira).

- c) José não tarda a chegar.
- d) Nenhuma das alternativas está correta.

08. Assinale a alternativa correta quanto a formação das palavras por derivação parassintética:

- a) Acrescenta-se um sufixo a um radical
- b) Anexa ao mesmo tempo um prefixo e um sufixo a um nome.
- c) Antepondo-se um prefixo a um radical.
- d) Nenhuma das alternativas estão corretas.

09. Identifique a alternativa quanto a Concordância Verbal:

a) “Ainda assim, apareci com o rosto e as mãos muito marcados.” (P. Cavalcanti).

b) “Que me importavam as grades negras e pegajosas?”(G. Ramos).

- c) “... acerca do possível ladrão ou ladrões.”(Antonio Calado).
- d) Nenhuma das alternativas estão corretas.

10. Marque a alternativa correta quanto ao emprego dos elementos eufônicos das estruturas das palavras:

I- raiz, radical e tema.

II- afixos (prefixos, sufixos), desinência e vogal temática.

III- vogal de ligação e consoante de ligação.

- a) Apenas III está correta.
- b) Apenas II está correta.
- c) Apenas I está correta.
- d) Nenhuma das alternativas está correta.

Conhecimentos Específicos

11. Betti (2003) cita Ricouer: A televisão é parte integrante da realidade social simbólica do mundo contemporâneo. Trata-se de

um duplo movimento: da compreensão à explicação; depois, da explicação à compreensão. O primeiro movimento é composto de duas fases. A primeira fase é uma captação ingênua do sentido do discurso como um todo, é uma compreensão global, que se faz por conjecturas e se exprime por uma descrição. É ainda uma semântica de superfície, segundo Ricoeur. A segunda fase busca validar aquela compreensão, validação que é garantida por uma investigação do objeto específico da conjectura, e que se fez mediante procedimentos argumentativos (baseada nas teorias explicativas), e pelo conflito de interpretações, que aponta limites e possibilidades das diversas teorias do objeto em foco. É nesse momento que se recorrerá às abordagens de entendimento da Educação Física Escolar que se fundamentam no conceito de:

- a) Cultura corporal, cultura de expressão ou cultura corporal de expressão, num diálogo crítico que permitirá, de um lado, melhor compreender as próprias abordagens, e de outro, o discurso televisivo.
- b) Cultura corporal, cultura de interpretação ou cultura corporal de interpretação, num diálogo crítico que permitirá, de um lado, melhor compreender as próprias abordagens, e de outro, o discurso televisivo.
- c) Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento, num diálogo crítico que permitirá, de um lado, melhor compreender as próprias abordagens, e de outro, o discurso televisivo.
- d) Cultura espacial, cultura de movimento ou cultura espacial de movimento, num diálogo crítico que permitirá, de um lado, melhor compreender as próprias abordagens, e de outro, o discurso televisivo.

12. A incorporação das produções das mídias, ao ensino da Educação Física na perspectiva da vivência/conhecimento/reflexão, traria vantagens: Motivação ao debate e à reflexão; A linguagem jornalística é atraente para os alunos; As produções audiovisuais conseguem dar destaque e importância para as informações; Facilita o desenvolvimento de conteúdos conceituais e atitudinais; Os vídeos podem sintetizar muito conteúdo em pouco tempo; No caso da televisão, a imagem nos atinge primeiro pela emoção.

Morán (1995), sugere que o uso da TV/vídeo no ensino da Educação Física poderia atender a um ou mais dos seguintes objetivos:

- a) Vídeo como sensibilização, quando se quer introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas e práticas; Vídeo como diferenciação, para ajudar a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos para os alunos; Vídeo como conteúdo de ensino, mostrando determinado assunto de forma direta, quando informa sobre um tema específico orientando sua interpretação.
- b) Vídeo como introdução, quando se quer introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas e práticas; Vídeo como investigação, para ajudar a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos para os alunos; Vídeo como conteúdo de ensino, mostrando determinado assunto de forma direta, quando informa sobre um tema específico orientando sua interpretação.
- c) Vídeo como sensibilização, quando se quer introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas e práticas; Vídeo como interpretação, para ajudar a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos para os alunos; Vídeo como metodologia de ensino, mostrando determinado assunto de forma direta, quando informa sobre um tema específico orientando sua interpretação.
- d) Vídeo como sensibilização, quando se quer introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas e práticas; Vídeo como ilustração, para ajudar a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos para os alunos; Vídeo como conteúdo de ensino, mostrando determinado assunto de forma direta,

quando informa sobre um tema específico orientando sua interpretação.

13. Segundo Guedes (1999), a partir da 5ª série ou até mesmo antes, os alunos são iniciados nos esportes competitivos e assim permanecem até o fim da sua escolarização. Por isso, algumas propostas alternativas têm sido advogadas. Mas, a maioria delas coloca o professor como coadjuvante do processo educacional, responsável por entreter as crianças e os jovens mediante as chamadas atividades recreativas, por organizar e acompanhar atividades comemorativas, por orientar exercícios físicos etc., ao invés de desenvolver um conjunto de conteúdos que possa contribuir, de fato em um contexto educacional mais amplo na formação dos educandos. Frente a essa nova visão, a Educação Física deve ser tratada:

- a) Fora do universo de conhecimento que envolve o movimento humano e, orientada direta e indiretamente com a educação para a saúde.
- b) Dentro do universo de conhecimento que envolve o movimento humano e, orientada direta e indiretamente com a educação para a saúde.
- c) Fora do universo de conhecimento que envolve o desempenho humano e, orientada direta e indiretamente com a educação para a saúde.
- d) Dentro do universo de conhecimento que envolve o desempenho humano e, orientada direta e indiretamente com a educação para o esporte.

14. Para Rose Júnior (2009), a riqueza do esporte está, entre outros aspectos, intensamente presente na sua diversidade de significados e ressignificados. Portanto, ao se estruturar uma proposta pedagógica para ensinar esporte, é preciso ter as seguintes questões elucidadas: Qual modalidade a ser ensinada? Em que cenário? Quais os personagens desta prática? E, por fim, quais os seus significados?

Para alicerçar uma proposta pedagógica, é preciso considerar dois pontos relevantes:

- a) A importância de trabalhar com o aluno os aspectos técnicos da modalidade escolhida e a importância de intervir junto ao educando quanto a aspectos relativos a valores e princípios.
- b) A importância de trabalhar com o aluno os aspectos táticos da modalidade escolhida e a importância de intervir junto ao educando quanto a aspectos relativos a valores e princípios.
- c) A importância de trabalhar com o aluno os aspectos técnicos da modalidade escolhida e a importância de intervir junto ao educando quanto a aspectos relativos a mitos e princípios.
- d) A importância de trabalhar com o aluno os aspectos físicos da modalidade escolhida e a importância de intervir junto ao educando quanto a aspectos filosóficos de valores e princípios.

15. A subjetividade humana implica mergulho e reflexão, compreensão de desejos e sonhos reduzidos ao narcisismo de centímetros de bíceps, cinturas, coxas, nádegas e pedaços de corpo transformados não só com auxílio de exercícios, mas de um mercado e normas a serem alcançadas. São aminoácidos, vitaminas, alimentos e cirurgias para acrescentar ou tirar algo para que o corpo atinja a forma ou para se adequar à norma. A atividade física hoje é quase uma religião. Hoje se pergunta para onde vão as montanhas de músculos. Exibir-se para a sociedade que prescinde de força muscular.

Segundo Soares (2001), há um higienismo ou um eugenismo contemporâneo assustador, e a Educação Física tece em seu reduzido espaço, porém importante, uma compreensão do corpo como santuário do músculo, emblema da cultura aparentemente regulada por um ciclo de absorção e eliminação, quer seja orgânica quer seja econômica. Ao contrário do período de ascensão e afirmação da ginástica no século XIX, onde o corpo era educado para economia de energia e do movimento, hoje ele é educado para:

- a) Não gastar energia em excesso, a fim de manter-se em forma a partir da norma que determina o que é boa forma.

- b) Gastar energia sempre em excesso, a fim de manter-se em forma a partir da norma que determina o que é boa forma.
- c) Gastar energia sempre em economia, a fim de manter-se em forma a partir da norma que determina o que é boa forma.
- d) Gastar energia sempre em escassez, a fim de manter-se em forma a partir da norma que determina o que é boa forma.

16. A fragilidade de recursos biológicos fez com que os seres humanos buscassem suprir as insuficiências com criações que tornassem os movimentos mais eficazes, seja por razões militares, relativas ao domínio e uso de espaço, seja por razões econômicas, que dizem respeito às tecnologias de caça, pesca e agricultura, seja por razões religiosas, que tangem aos rituais e festas ou por razões apenas lúdicas. Derivaram daí inúmeros conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo, tendo ressignificadas as suas intencionalidades e formas de expressão, e constituem o que se pode chamar de cultura corporal.

Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos:

- a) O movimento, o esporte, a dança, a ginástica e a luta.
- b) O jogo, o lúdico, a dança, a ginástica e a luta.
- c) O jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta.
- d) O corpo, a saúde, a competição, o lazer e a contemporaneidade.

17. Por desconhecimento, receio ou mesmo preconceito, a maioria dos portadores de deficiências físicas foram (e são) excluídos das aulas de Educação Física. A participação nessa aula pode trazer muitos benefícios a essas crianças, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento:

- a) Das capacidades cognitivas, de integração e inserção esportiva.
- b) Das capacidades esportivas, de integração e inserção social.
- c) Das capacidades sociais, de integração e inserção filosófica.
- d) Das capacidades afetivas, de integração e inserção social.

18. Os Parâmetros Curriculares Nacionais consideram que a avaliação deve ser algo útil, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino e aprendizagem e torná-lo cada vez mais produtivo. Tradicionalmente, as avaliações dentro desta área se resumem a:

- a) Alguns testes de velocidade, resistência e flexibilidade, medindo não só a aptidão física como a esportiva do aluno.
- b) Alguns testes de força, resistência e flexibilidade, medindo apenas a aptidão física do aluno.
- c) Alguns testes de resistência aeróbica, resistência anaeróbica e resistência muscular, medindo apenas a aptidão cardiorrespiratória do aluno.
- d) Alguns testes de potência, velocidade e habilidade, medindo apenas a aptidão esportiva do aluno.

19. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais espera-se que ao final do ensino fundamental os alunos sejam capazes de:

- a) Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e instrutivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais; Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, incentivando qualquer espécie de violência; Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais; Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.

- b) Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e desrespeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais; Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e individualidade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência; Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da singularidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais; Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.

- c) Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais; Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência; Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais; Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.

- d) Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características fisiológicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou status; Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência; Conhecer, não valorizar, mas respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso precário para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais; Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.

20. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais espera-se que ao final do primeiro ciclo os alunos sejam capazes de:

- a) Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais; Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas); Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano; Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.
- b) Participar de diferentes expressões corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e individual, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais; Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas); Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano; Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.

- c) Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou econômicas; Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder restringir algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas); Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano; Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.
- d) Participar de diferentes expressões corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solitária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais; Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas); Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano; Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.

